

## Diferença do consumo de lácteos entre homens e mulheres no Brasil<sup>1</sup>

*Flaviana Coelho Pacheco*<sup>2</sup>  
*João Pedro Junqueira Schettino*<sup>3</sup>  
*Marcel de Toledo Vieira*<sup>4</sup>  
*Kennya Beatriz Siqueira*<sup>5,6</sup>

**Resumo:** As variáveis que afetam o consumo de lácteos são importantes para se entender o setor de leite e derivados no Brasil. Este artigo teve como objetivo investigar as diferenças de consumo de lácteos entre homens e mulheres. Para isto, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018 do IBGE foram compilados por gênero. Foi empregado o teste estatístico desenvolvido por Lumley (2013), considerando o plano amostral complexo. Os resultados mostraram que existe variação no consumo de lácteos entre homens e mulheres no Brasil, principalmente com relação a leite fluido, queijo, iogurte, leite fermentado, total de lácteos e outros derivados. No entanto, para lácteos como o doce de leite, manteiga, sorvete e bebidas lácteas, não houve diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino. Os resultados sugerem que alimentos com maior apelo nutricional têm um consumo maior por parte do público feminino, em contrapartida, alimentos com maior teor de gordura são mais consumidos pelos homens.

**Palavras-chave:** demanda, gênero, leite.

### Dairy consumption difference between men and women

**Abstract:** The variables that affect dairy consumption are important to understand the dairy sector in Brazil. This article aimed to investigate the differences in the dairy consumption between men and women. For this, data from the IBGE's 2017/2018 Household Expenditure Survey (POF) from IBGE were compiled by gender. The statistical test developed by Lumley (2013) was used, considering the complex sampling plan. The results showed that there are differences in dairy consumption between men and women, mainly in relation to fluid milk, cheese, yogurt, fermented milk, total dairy products and other dairy products. However, for some dairy products such as dulce de leche, butter, ice cream and dairy drinks, there was no significant difference between male and female genders. The results suggest that foods with greater nutritional appeal are preferred by women, on the other hand, foods with a higher fat content are more consumed by men.

**Keywords:** demand, gender, milk

### Introdução

O perfil de consumo de alimentos está associado a diversos fatores, tais como estilo de vida, alimentação, cultura, razão social, entre outros. Homens e mulheres ao longo da história cultural e historicamente, se entendem e se relacionam de formas diferentes com a saúde e a alimentação, alinhado a isso, fatores evolutivos por consequência vêm influenciado nos hábitos de consumo entre os gêneros masculino e feminino, implicando em ações e

<sup>1</sup> O presente trabalho foi apresentado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Engenharia de Alimentos-UFV/Viçosa. e-mail: flavianacoelho39@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Estatística-UFJF/Juiz de Fora. e-mail: schettino.joaopedro@gmail.com

<sup>4</sup> Professor da área de Estatística, UFJF. e-mail:marcel.vieira@ufff.edu.br

<sup>5</sup> Pesquisadora, Embrapa Gado de Leite. e-mail: kennya.siqueira@embrapa.br

<sup>6</sup> Orientador

preferências distintas por parte destes (DEL-VECHIO *et al.*, 2007).

Muitos estudos abordam que homens e mulheres apresentam interesses e necessidades distintas. Apesar de poucos relatos quanto à saúde e alimentação saudável, diferentes estudos, como BERNARDES *et al.* (2016) demonstram um público feminino em busca por uma alimentação mais saudável do que a alimentação masculina. DEZANI *et al.* (2015) destaca que as mulheres apresentam maior conhecimento nutricional, controlam seu peso corporal mais frequentemente e, conseqüentemente, são mais afetadas por distúrbios nutricionais quando comparadas aos homens.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o consumo médio de leite e derivados entre homens e mulheres, assim como discutir os principais fatores demográficos e socioeconômicos associados.

## Material e Métodos

Essa pesquisa empregou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018 do IBGE (2022). Para isso, foram considerados dados do consumo de 10 grupos alimentares de interesse: leite fluido, queijo, iogurte, manteiga, sorvete, doce de leite, bebidas lácteas, leite fermentado, outros e total (soma de todos os derivados do leite). Para determinar os valores de consumo médio e seus respectivos desvios padrões foi realizado o planejamento amostral da pesquisa por meio de estratificações geográfica e estatística das unidades primárias de amostragem baseado no Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2022a).

A avaliação da significância estatística na diferença da distribuição de quantidade de gramas consumidas, foi conduzida pelo teste de classificação ordenada desenvolvido por LUMLEY (2013), que leva em consideração o plano amostral complexo.

Para o caso que as amostras apresentam o mesmo peso, foi usado o convencional, onde TN (diferença da média dos rankings dos subgrupos amostrais de interesse) é calculado como sendo:

$$T_N = \frac{1}{M_0} \sum_{\{i:G_i=0\}} g(R_i) - \frac{1}{M_1} \sum_{\{i:G_i=1\}} g(R_i)$$

Devido ao planejamento amostral, cada amostra recebeu um peso  $w_i$ . Então, foi trabalhado por meio da diferença da estimativa do ranking, sendo o estimador dado por:

$$\hat{T} = \frac{1}{\hat{M}_0} \sum_{i \in S_0} w_i g(\hat{R}_i) - \frac{1}{\hat{M}_1} \sum_{i \in S_1} w_i g(\hat{R}_i)$$

respeitando as suposições assintóticas estabelecidas em LUMLEY (2013). Tem-se  $\hat{T}$ , sob hipótese nula de não diferença entre as distribuições populacionais avaliadas, média e variância facilmente obtidas. Caso o valor da estimativa da diferença dos rankings populacionais estiver fora do intervalo de confiança esperado no contexto da hipótese nula, esta é rejeitada e assume-se a hipótese alternativa, de diferença das distribuições. O intervalo de confiança estabelecido na testagem foi de 95%, ou seja, um p-valor menor ou igual a 5% é o suficiente para rejeitar a hipótese nula.

## Resultados e Discussão

A POF 2017-2018, de um total de 20.112 domicílios, contou com informações sobre o consumo alimentar individual de 46.164 moradores brasileiros. Dentre os 1.593 itens alimentares disponibilizados pela pesquisa, para o presente estudo foram selecionados todos os derivados lácteos. Por meio da Tabela 1 é possível observar algumas diferenças interessantes no consumo de derivados lácteos entre homens e mulheres.

**Tabela 1.** Resultados do teste Lumley de médias para as diferenças de consumo de lácteos entre os gêneros

Gênero	Masculino		Feminino		P-valor
	Média(g)	Desvio padrão	Média(g)	Desvio padrão	
Leite	6.758,86	336,43	6.933,69	290,1794	> 0,001
Queijo	2.200,45	102,41	2.093,12	94,48	> 0,02
Iogurte	2.394,16	232,48	3.744,96	234,03	> 0,001
Bebidas lácteas	5.585,60	311,22	5.513,89	336,15	0,111
Leite fermentado	155,17	35,18	304,04	59,75	> 0,01
Manteiga	64,22	12,248	74,89	18,35	0,261
Sorvete	776,75	99,912	737,86	85,26	0,982
Doce de leite	167,03	38,61	184,95	31,14	0,292
Outros	60,81	11,97	91,26	16,03	> 0,01
<b>Total</b>	<b>17.953,37</b>	<b>524,89</b>	<b>19.322,77</b>	<b>566,37</b>	<b>&gt; 0,001</b>

Fonte: resultados da pesquisa.

Com relação a todos os resultados apresentados, pode-se observar que as mulheres apresentaram diferenças significativas para os seguintes lácteos: total de lácteos, leite fluido, iogurte, leite fermentado e outros lácteos, sendo estes consumos equivalentes a 19.322,77; 6.933,69; 3.744,96; 304,04 e 91,26 expressos em gramas, respectivamente. Para os homens, o consumo foi significativamente maior apenas para o queijo, cerca de 2.200 gramas consumidos/ano. No entanto, para doce de leite, manteiga, sorvete e bebidas lácteas não houve diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino. Com base nesses resultados, em média, pode-se dizer que as mulheres consomem mais produtos lácteos do que os homens no Brasil.

Esses resultados condizem com Bernardes *et al.* (2016), que afirma que alimentos lácteos com propriedades nutricionais mais saudáveis são mais consumidos por mulheres, tendo como reflexo diferenças na formação do hábito alimentar entre os gêneros.

## Conclusões

Quando se discrimina o perfil dos consumidores com base em um fator, sendo o gênero apresentado no atual trabalho, fica evidente a importância de estudos constantes quanto os hábitos alimentares dos consumidores, visto que existem variáveis que afetam o consumo destes produtos lácteos na vida da população.

O presente trabalho mostrou que a alimentação do gênero masculino e feminino apresenta diferenças significativas em diferentes tipos de lácteos. Pode-se inferir que os alimentos que apresentam maior apelo nutricional são mais consumidos por mulheres, enquanto os lácteos com teor mais elevado de gordura foram preferidos pelos homens.

Faz-se necessário novos estudos que podem investigar melhor essa relação entre saudabilidade e consumo de lácteos pelas mulheres, de modo a entender as nuances por trás desse comportamento. Além disso, é importante destacar que o perfil do consumidor vem passando por diversas mudanças no decorrer dos anos, somado a inúmeros fatores demográficos e socioculturais que interferem no consumo de lácteos. Exemplo disso, é a recente pandemia do novo coronavírus enfrentada mundialmente, que impacto não só na rotina das pessoas, na saúde, mas também na alimentação.

## Referências

BERNARDES, A .F. M., SILVA, C .G., FRUTUOSO, M. F. P. Alimentação saudável, cuidado e gênero: percepções de homens e mulheres da Zona Noroeste de Santos-SP. **Demetra**, v.11, n.3, p. 559-573, 2016.

DEL-VECHIO, R, ANDRADE, D., BRONEMANN, M. O Sexo do Consumo: A Lucratividade está com elas Um Estudo Sobre as Diferenças Comportamentais entre Homens e Mulheres na Hora de Consumir. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Santos, 2007, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0895-1.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DEZANI, A. A., LA RETONDO, B. B., WAIDEMAN, M. A. Determinantes de Consumo dos Produtos Derivados do Leite. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 24, n. 1, p. 26, 2015.

IBGE, **Pesquisa de Orçamentos Familiares** 2017/2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IBGE, **Censo demográfico** 2010. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LUMLEY, T. Survey: analysis of complex survey samples. **CRAN**, 2013. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/>. Acesso em: 25 jul. 2022.